

**1-A VOLTA DO MAR**  
**(Silvério Pessoa/Zeh Rocha)**

Meu lugar é o mundo  
sou alma no grão de areia  
cada vez vou mais fundo  
desapegado e avesso  
a ancorar apaixonado  
no cantarolar da sereia

Uê uê uá uê uê uá  
A lua vai sair eu vou girar

Até quando naufrago  
naquela costa nua  
mata virgem devastada  
luz da América do sul  
pareço nave que flutua  
na teia constelar azul

Salve !Rainha dos raios  
sou teu fiel navegante  
tecendo um mar de loas  
abençoa os tambores  
o batucar da onda  
negro lundu dos Açores

Uê uê uá uê uê uá...

Vou beber oceanos  
e saciar minha sede  
do labirinto das rotas  
verter igarapés  
no cirandar dos cardumes  
fiar a linha de Tordesilhas

Uê uê uá uê uê uá ...

Será tolice insana  
querer calma na proa  
paixões temporais furacões  
sem ter a rosa dos ventos  
sem reinado nem coroa  
vou afundar meus navios

Circunavego sem porto  
desfruto teu corpo ondular  
pele morena sabor de dendê  
és a maré, sou o rio a estuar  
água salobra cheirando a banguê  
cada vez mais tenho cio de navegar

Meu lugar é o mundo  
sou alma no grão de areia  
cada vez vou mais fundo  
desapegado e avesso  
a ancorar apaixonado  
no cantarolar da sereia

Uê uê uá uê uê uá ...

## **2-UM CAFÉ** **(Silvério Pessoa/Renato Bandeira)**

Se você quer tomar um café  
Eu quero um café também  
Café as vezes me faz bem

Se você quer fumar um cigarro  
Parei de fumar meu bem  
Cigarro eu sei que não me faz tão bem

Se você está mudando a cabeça  
Mudar o mundo convém  
Eu quero ler esse livro  
Que está te fazendo bem

Se você quer tomar um whisky  
Beber um gole faz bem  
Um tinto seco me cai bem

Você pode mudar as ideias  
Ter outro ego também

Sem precisar ter o olhar tão zen

Caso queira assumir o que pensa  
Mudar o mundo faz bem  
Procure ler outro livro  
Se envolva com outro alguém

Tudo depende do ponto de vista  
Tudo depende de como se ver a vida  
Tudo depende de querer o melhor

### **3-PERNAMBUCANA** **(Silvério Pessoa/Marco Polo)**

Essa tua doçura engana  
Não é doçura, mel, caldo de cana  
É mel de menina  
Que tanto quanto adoça  
Indisciplina

Esse teu riso doce engana  
É meia-lua, foice, olhar de criança  
É uma ameaça  
Que tanto quanto alegre  
Passo de dança

Esse teu jeito calmo engana  
Praça que o povo passa  
Pernambucana  
Ela é bailarina  
Que tanto quanto afoita  
Me disciplina

#### **4-ESTA CIDADE** **(Silvério Pessoa e Marco Polo)**

Esta cidade que se alarga  
Em leque azul de seda e laca  
Em girassóis de ouro e brasa  
Em ventanias desatadas

Esta cidade me carrega  
Em mangue cinza e praia acesa  
Em manga aberta sobre a mesa  
Em moça aberta sobre a cama

Esta cidade que se expande  
Em praça, várzea e avenidas  
Em superfícies, cromo e vidro  
Em rios, sombra e margens nítidas

Esta cidade se dilata  
Vento oleoso derretido  
Serpente crônica, farrapos  
Sol em paralelepípedos

Esta cidade que se amplia  
Varal de roupa branca suja  
Em vila parda no horizonte  
Em asa branca, rua imunda

Esta cidade que se alaga  
De sol, se espicha, se espreguiça  
Se vira, ativa, brinca e grita  
Quando chove fica muda

Esta cidade se limita

Esta cidade que é de plasma  
A profecia submersa  
O homem habita por etapas  
Ratazanas, cães que ladram

**5-RARA BELEZA**  
**(Silvério Pessoa e Climério Ferreira)**

Acre verde doce cana  
Que se embala e se abana  
Sob a presteza do sol  
Que brilha cortante brilho  
Essa luz que fere em talho  
Qual reluzente cerol

Roça de cana, angical  
Mata-pasto, matagal  
Na beira da estradinha  
Tosca cerca ambulante  
Semovente e andante  
Invade a terra vizinha

Todo dia se renova  
No rumo da boa nova  
Na manhã recém acesa  
Que irradia e desova  
Essa alegria de trova  
De uma rara beleza

Roçado que anjo ara  
Tem brilho de pedra rara  
É plantação poesia  
Tem a cor de uma rosa  
E aquele cheiro de rosa  
Toda vez que nasce o dia

Todo dia se rénova ...

**6-O POVO CANTA**  
**(Silvério Pessoa/Ricardo Tetê)**

Quero ouvir o povo criador de som  
Quero ouvir a música dos balcãs  
Quero ouvir groovar didgeridoo  
Quero ouvir todos os harmônicos (2x)

Venham os croatas, russos, venham iranianos  
Cheguem-se armênios, palestinos, carcamanos  
Unam-se também, celtas, bascos, indianos

Venham polinésios, guaranis e coreanos  
Cheguem norte, centro e claro sul americanos  
Quero ouvir a música do povo alagoano  
Quero ouvir a música do povo sergipano  
Quero ouvir o som do povo paraibano

Quero ouvir o povo criador de som ...

Venham escoceses, japoneses, cambodianos  
Cheguem marroquinos, espanhóis, nigerianos  
Unam-se também, uruguaios, peruanos

Venham malineses, javaneses, lusitanos  
Cheguem-se mongóis, afegãos, pernambucanos  
Quero ouvir o som do povo boliviano  
Quero ouvir a música do sino tibetano  
Quero ouvir a música do povo mexicano

Venham para a festa  
Venham para o samba  
Venham conhecer  
Um povo que canta  
Venha para a festa  
Venham para o samba  
Venham conhecer  
Um povo que dança (2x)

**7-BAIÃO DESORDEIRO**  
**(Silvério Pessoa/Felipe Falcão/Zeção Nóbrega)**

Meu baião é rasteiro  
Feito pé de cobra  
Detonando a zoeira  
Tem forró na porta de casa

Meu sorriso é faca  
Corta com alegria  
O pandeiro é maneiro  
Tem zabumba no terreiro

Chegue aqui vamos dançar esse coco  
Nas calçadas da cidade velha  
Lá no cais o armazém se entrega  
Quando ouve o som da negrada  
Quando eu fiz um som!

Meu baião desordeiro  
Pele de jibóia  
No momento é o frevo  
Sem noção do que se passa

Vou banir desse mundo  
Toda a hipocrisia  
Ver o campo em festa  
Sem ter briga de torcida

Fui pra ver se é verdade os meus sonhos  
Os terreiros estavam urbanos  
Objetos que se imaginavam  
Todos eles estavam dançando

Quando eu fiz um som!!!

## **8-TORTURA DO TEMPO (Silvério Pessoa)**

No Sertão  
Quem abre o olho o sol termina cegando  
Emboscada, sorrateiramente  
Se ouviu o tiro, faca corta a carne, dor

É a tortura do tempo  
É a tortura do tempo  
É a tortura do tempo

No Sertão  
Quem fecha os olhos, urubu tá chegando  
Faz promessas, água efervescente  
Quem ouviu, suspiro, mosca morta, escárnio, dor

Mouras dançaram no templo

No Sertão  
Quem sangra o bode, Deus o mal espantando  
Terra verde, o gado reluzente  
Cangaceiro, aboios de vaqueiro cantador

É a tortura do tempo

## **9-ROMANCE DOS ROBÔS (Silvério Pessoa)**

Tudo está sacramentado  
Escrito foi no memorando  
O teu nome estava riscado  
Em tese de doutorando  
Amor sindicalizado  
A ciência está estudando  
Está sendo romanceado  
E uma tela observando

De carro fui sequestrado  
Um beijo desapropriando  
Ao lado do supermercado  
Você foi me interrogando  
Me sinto semidobrado  
Aos poucos fomos nos amando  
Amor que foi respaldado  
Dia a dia regenerando

Poeta desamparado  
Fui no seu telecomando  
Amor desencadernado  
Com os planetas se integrando  
Nunca foi mencionado  
Por nenhum bacharelado  
Nem desestabilizado  
Dia a dia regenerando

Amor datilografado  
Sem pausa, com dois narrando  
Coração afivelado  
Duas naves decolando  
Campo de pouso aplanado  
Circuito sob comando  
Dois robôs fotografados  
Dia a dia regenerando

Dois caminhos adoçados  
Público foi inflamando  
Quando juntos, adequado  
Padre, santo, interrogando  
O futuro antecipado  
Ventre foi se dilatando  
Nada abala esse pecado  
Dia a dia regenerando

Cada qual com seu cajado  
Tribos foram conquistando  
O olhar cadenciado

Inimigos evitando  
O tempo foi coagulado  
Foram se desintegrando  
Seja eterno esse legado

Dia a dia regenerando

## **10-BALLET DOS PIRILAMPOS (Silvério Pessoa)**

Um bailado lindo  
Me deixou sorrindo

Bailado de luz sobre os bois dormindo  
Onde os olhos repousei

No instante era a noite  
Com a brisa a tecê-la

Instantes de açoites de lumes, de luzes e estrelas

O palco era o campo  
de vales  
Cortados  
E os astros flamantes, bailantes, alados

Eram pirilampos

**11-Saia Azul**  
**(Silvério Pessoa/Marcos Lopes)**

Amanheceu!  
Vitória de Santo Antão  
Pego um trem pra Carpina  
Essa menina é o meu bem querer

Na procissão de São Severino dos Ramos  
Na procissão de São Severino dos Ramos  
Eu te conheci

Me lembro da saia azul estampada  
Antiga namorada  
Saia azul estampada  
Antiga namorada

Pedra do Reino, Salgueiro, Jaboatão  
Tiúma, Tapera, Limoeiro e Paudalho

Tem reinado no Morro da Conceição  
Tem reinado no Morro da Conceição

**12-TOMA**  
**(Silvério Pessoa/Yuri Queiroga)**

Toma cuidado na hora do ataque  
Porque quem se espanta pode reagir

Quem enche a mão de pedra  
Quem fala mais alto  
Quem conta vantagem  
Quem sobe no salto  
Quem vive atacando  
E passa por aqui  
Cantando de galo  
Que nunca sorri

Toma cuidado na hora do ataque ...

Quem inventou história  
Quem brigou na rua  
Quem acabou a noite  
Em noite de lua  
Quem vive aprontando  
E passa por aqui  
Cantando de galo  
Que nunca sorri

Toma cuidado na hora do ataque ...

Quem é mal-humorado  
Vive no rebolado  
Falando mal dos outros  
Cheio dos ocado!  
Quem vive abominando  
Olhar de sucurí  
Esporão de galo  
Sai pra lá zumbi

Toma cuidado na hora do ataque ...

Quem levantou da cama  
Pensando negativo  
Em cada comentário  
Coloca aditivo  
Quem tá prejudicando  
Não sabe conduzir  
Quem não tem lembranças  
Tem o sangue ruim

Toma cuidado na hora do ataque ...

Quem tem a cara séria  
Quem vive reclamando  
Quem nunca tirou férias  
Sempre murmurando  
Quem joga uma pilhéria  
Uma clima de apatia  
Devoto da matéria  
Não tem sintonia

Toma cuidado na hora do ataque ...

### **13-SONHO BOM**

(Diogo Andrade/Silvério Pessoa)

Folhas ao vento e um céu de brigadeiro  
Sobras de um tempo que o mesmo lhe cobrou  
Talvez dê tempo, melhor andar ligeiro  
E sai correndo em busca de um amor

Houve um homem em cuja vida só havia sonho  
Só havia sonho bom

Sempre que pode aplaude o sanfoneiro  
Dos olhos brancos e dedos sem razão  
Por onde passa há mais um companheiro  
Mas, não dá tempo pra mais outra canção

Houve um homem ...

Nenhum planeta, areia do Agreste  
Cheiro de milho, açude e plantações  
Vaqueiros dançam ao som do velho oeste  
E um cometa paira no Sertão

Houve um homem ...

## **14-REI JOSE**

**(Silvério Pessoa/José Manoel de Lemos)**

Estava ali o Rei José  
Bem no meio do terreiro  
Cantando com seu pandeiro  
Todo mundo a balançar

O fole roncava  
A lapada do zabumba  
Parecia até macumba  
Era de arrepiar

O canção piava  
A cachaça vadiando  
O coquista assobiando  
Chamando pra embolar

O chão tremia  
Os pés do povo batendo  
Já estava amanhecendo  
Ninguém queria parar

Raiou o dia  
E o sol naquele terreiro  
Era a luz de um pandeiro  
Do meu Mestre a clarear